

A VERACIDADE DAS NOSSAS FONTES DE PESQUISA

A história da imigração tem muitas facetas. Algumas são confiáveis e outras nem tanto. Antes de iniciarmos uma leitura, seja de um livro ou de um outro texto, temos que nos perguntar: Estamos com informações confiáveis? Ou temos que corrigir? Na verdade, precisamos estudar muito mais sobre a imigração pomerana no Brasil.

Em uma situação dessas, o leitor atento facilmente deveria poder identificar, se os dados disponibilizados são fidedignos e estes aspectos muito delicados, com que todos os pesquisadores costumam se deparar e que irão se refletir na própria fidedignidade das informações transcritas em novos textos.

Até que ponto uma fonte é fidedigna? O problema é ainda maior no nosso país, onde a própria história do Brasil começa a ser reescrita, até porque o que hoje ainda ensinamos às nossas crianças nas escolas mais parece um roteiro de um romance de José de Alencar do que um relato daquilo que realmente pode ter ocorrido.

Neste sentido, apenas a título de ilustração, pode-se sugerir a leitura dos dois livros "Histórias da Gente Brasileira" de Mary del Priore.

O mesmo certamente está acontecendo com a nossa gente pomerana. Devemos considerar que a grande maioria dos pioneiros era semianalfabeta e que sequer tinham tempo e condições para fazer grandes relatos do cotidiano. Por isso temos que nos perguntar: que tipo de informações os pesquisadores atuais podem reproduzir como verídicas?

Este é o verdadeiro espírito crítico que deve prevalecer nos estudos realizadas pelos nossos próprios pesquisadores da história e da cultura pomerana.